

EDITORIAL

Argumentos Pró-Educação alcança seu segundo número. De nossa parte, estamos com vontade de comemorar como se fosse a décima ou a centésima publicação do periódico. Como dissemos, por ocasião do lançamento da revista, tratava-se de "sair do casulo sem se ferir por demais". Queremos crer que conseguimos, graças aos colaboradores, aos quais já agradecemos, por considerá-los verdadeiros sócios fundadores da nova publicação.

É preciso ponderar, entretanto, que o segundo passo esbarrou em uma trava fortíssima: a revista ainda não foi inserida, não havia como fazê-lo e por enquanto também não, no sistema de avaliação Qualis Periódicos. Os pesquisadores acadêmicos vivem sob o imperativo de produzirem e divulgarem seus trabalhos nos moldes de uma avaliação que lhes garanta uma pontuação específica para se manterem no rol de credenciados junto aos seus cursos e programas de pós-graduação. A pontuação também os qualifica, em princípio, para requisitarem bolsas e ajudas financeiras junto às Agências, com reflexos na avaliação dos cursos e programas aos quais pertencem. Então, com um clima de produtivismo quantitativo imperante, já que não há absolutamente nenhum consenso sobre a avaliação qualitativa da produção da área, por que um pesquisador iria perder seu precioso tempo, assoberbado em inúmeros afazeres, para publicar em uma revista digital sem Qualis?

Não vamos entrar aqui nas infundáveis discussões que estão sendo acaloradamente desenvolvidas em diferentes fóruns da área e nem mesmo nos posicionarmos, no momento, quanto aos critérios de avaliação do Qualis Periódicos. Não é possível, no entanto, não registrar que as referidas discussões são fortíssimas e que elas se manifestaram explicitamente na reunião do FORPRED/ANPED/Sudeste na recente reunião de Vitória do Espírito. Elas continuaram presentes na lista dos coordenadores/ FORPRED uma vez que se encerra, nos próximos meses, o período de avaliação quatrienal dos cursos e programas de pós-graduação em Educação.

Após o lançamento de Argumentos Pró-Educação, a pergunta que mais ouvimos de potenciais colaboradores foi: qual é o Qualis da revista? E a resposta que invariavelmente tivemos que dar foi: é Qualis zero ou é Qualis nada. E, de forma mais delicada, uma explicação sobre o longo caminho para que tenhamos, um dia, um Qualis alguma coisa. Sem contar, é claro, todos os demais passos que hoje são exigidos para que uma revista seja considerada publicação

científica. De nossa parte, temos a convicção que o Qualis não é o único critério avaliativo válido para as publicações acadêmicas.

Não nos assusta a caminhada e não nos furtaremos a enfrentar qualquer impedimento que nos surja. Desde já estamos comemorando o segundo número de Argumentos Pró-Educação e disponibilizando ao público leitor artigos de combativos pesquisadores que se dispuseram a apostar na responsabilidade social, política e educacional de uma nova publicação acadêmica. Obrigado, muitíssimo, a todos.

Abrimos o número com Marcos Francisco Martins, que nos traz suas ponderadas reflexões sobre a pesquisa em educação e transformações sociais. Ele aborda conceitos de pesquisa e de conhecimento, define sinteticamente paradigmas teóricos metodológicos e convida os pesquisadores a repensarem o seu fazer científico em decorrência dos impactos sociais que daí decorrem.

Na sequência, dois artigos se voltam para questões de avaliação. Sandra Aparecida Pires Franco e Rosângela Miola Galvão de Oliveira fazem uma abordagem crítica da Prova Brasil quanto aos seus fundamentos de uma formação unilateral e, em detrimento de um trabalho de formação integral dos alunos. A Escola Estadual, portanto pública, do Observatório da Educação (OBEDUC) foi o local de desenvolvimento da pesquisa. Danielle Cristina Nogueira e Adriana Varani captam, no sistema SARESP, os sentidos e as táticas para driblar os baixos índices no quesito deficiência intelectual. É uma pesquisa desenvolvida junto a professores da Rede Pública de São Paulo, em uma Escola Prioritária.

Giovana Tolesani Camargo; Fabiana de Freitas Pinto e Ana Lúcia Guedes-Pinto apresentam os resultados de uma experiência socializada e produzida coletivamente sobre questões de gênero na escola. O trabalho se desenvolveu no Ensino Fundamental de uma escola da Prefeitura Municipal de Paulínia (SP). Por sua vez, Cristiane Machado, Ângela Maria Martins e Ecleide Cunico Furlanetto trazem as percepções de 54 professores Mediadores Escolares e Comunitários (PMECS), de 43 escolas estaduais paulistas, sobre as ocorrências de situações de conflito e violência. Somam-se aqui, quatro artigos diretamente extraídos da prática escolar dos seus autores, um interessante indício de que os educadores estão refletindo sobre a própria prática.

Dois outros artigos estão relacionados à História e à Historiografia. Sônia Aparecida

Siquelli e Mirian Aparecida Beltrão Alves apresentam contribuições da historiografia e das fontes históricas para a compreensão da formação de professores do CEFAM Paulista, no município de Casa Branca (SP), onde se desenvolveu, por um breve período, aquela política de governo. Elizabeth Maria Espíndola aborda a criação da escola profissional Delfim Moreira em Pouso Alegre (MG) ocorrida na Primeira República, com a influência da Igreja Católica e sob a orientação de uma pedagogia assistencialista.

Com um cunho mais filosófico temos a participação de Alda Regina Tognini Romaguera e Ana Merli Corrêa discutindo encontros estéticos no cotidiano escolar; filosofia, arte e educação. São apresentadas as relações do teatro com o exercício do pensar no campo educacional e um diálogo com o conceito de Educação Menor.

Por último registramos a participação de Andrés Troncoso Ávila que, estando em visita técnica na UNIVÁS, quando se estudou possibilidades de se firmar convênios com instituições chilenas, nos brindou com uma exposição sobre a atual Reforma Educacional chilena: uma visão de futuro, segundo a convicção dele e resumidamente aqui socializada.

Na certeza de que continuaremos, desejamos a todos os nossos leitores um bom proveito dos conteúdos aqui apresentados.

Prof. Dr. José Luis Sanfelice

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS